

03.**Estudo da sub-unidade: estrutura literária e análise de At 1,6-8.****3.1. Introdução ao estudo da unidade 1,6-11**

Depois de delinear um olhar sobre os aspectos literários, estruturais, lingüísticos e históricos do livro, que apontaram para uma exterioridade de pesquisas relevantes, projetando para os estágios atuais de investigação, damos um novo passo, e, assim, percebemos a importância da análise literária e gramatical do livro.

Neste capítulo, usaremos uma abordagem diacrônica, indispensável ao estudo de um texto antigo. A determinação e delimitação do texto, também nos ajudam a situar Atos 1,6-8 dentro da perícopes e traçar uma análise literária de sua perspectiva redacional, sem fugir do contexto.

Esta abordagem literária perpassa pela crítica textual, crítica literária, crítica da forma, adentrando nas particularidades do texto dentro da unidade.

Para entender a dinâmica do livro dos Atos, e principalmente, a sub-unidade de At 1,6-8, faz-se necessário um estudo específico da unidade 1,6-11, pois a mesma apresenta uma rica dimensão da intenção dos Atos, abrangendo a realidade da obra e mostrando com clareza o impulso para a evangelização que será concretizada nas figuras de Pedro e Paulo.

Esta seção é uma das mais importantes dentro da obra, enquanto registra a ascensão de Jesus, narração que é feita de forma dramática e repleta de imagens. A unidade 1,6-11 é a fonte principal que informa sobre este acontecimento de suma importância para a história e a fé da Igreja de Deus.

Só Lucas descreve desta forma a ascensão de Jesus ¹⁸⁷. Ele cita esta narração também no seu Evangelho, porém, de forma abreviada, enfatizando este

¹⁸⁷ Cf. FABRIS, R., *Os Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Loyola, 1991, p. 50. Cf. Lc 24,50-51; At 1,9-11; Marcos faz uma breve alusão ao acontecimento da subida de Cristo ao Pai (Mc 16,19). Alguns textos, no Novo Testamento, também abordam este tema, porém não de forma incisiva, a

acontecimento, colocando-o como uma virada histórica que transforma a fé e a vida da Igreja.

Após a ascensão de Jesus (os textos que narram a ascensão de Jesus Cristo são: Lc 24,51; At 1,9-11; Mc 16,19), acontece um novo tempo na Igreja: a passagem da missão terrestre de Jesus à ação dos apóstolos, que é concretizado com Pentecostes. A partir daí acontece o testemunho público na pregação dos primeiros discípulos, que impulsiona a Igreja progressivamente “até os confins da terra”, At 1,8 sintetiza a trajetória da realização da promessa de Jesus. Lucas diz que os cristãos devem usar o “poder do alto” para dar testemunho de Jesus até as extremidades da terra.

Assim, após os discípulos terem visto Jesus ser elevado¹⁸⁸ ao céu em uma nuvem, sentiram-se abalados. Mas ali seria a reviravolta que marcaria toda a história da Igreja¹⁸⁹, pois entre a partida de Jesus e o início do caminho ou testemunho, age o Espírito (1,12-14). Ele é o dom de Jesus, sinal do “novo tempo”, tempo do Espírito¹⁹⁰ (τοῦ κρόνος πνεύματος), realização das profecias do Antigo Testamento (Cf. 2 Sm 2,7; Is 45,1). A história sofreu a reviravolta definitiva anunciada pelos profetas e esperada pelo povo¹⁹¹.

ascensão propriamente dita, como faz Lucas (cf. 1Ts 1,10; 4,16s; 2Ts 1,7; Rm 8,34; 1Cor 15,4-6; Cl 3,1-4; Ef 1,20ss; 1Jo 2,1; Ap 1,13s. 3,12; At 2,33-36, 7,55). Estes textos narram a presença de Jesus à direita do Pai. Portanto estes textos supõem a ascensão de Jesus. São Paulo também coloca a noção de certeza da ressurreição corpórea e gloriosa de Jesus (cf. 1Cor 15,3-5. 17.20; Ef 4,10; 1Tm 3,16; Hb 4,14; 6,19ss).

¹⁸⁸ Cf. AGAZZI, P., *Ἑλληνιστί Grammatica della Língua Greca, Manuale*. Bologna: Zanichelli Editore, 2006, pp. 85. O uso dos verbos ἐπαίρω e ὑπολαμβάνω sugerem que Cristo tenha sido elevado por outro alguém, neste caso pelo Pai, assim como a sua ressurreição também tinha sido um dom do Pai celestial. Tanto a forma passiva ἐπύρθη quanto a forma ativa ὑπέλαβεν, ambas aoristo, confirmam, então, seja a natureza superior (celestial) do evento, seja a passividade da ação com que Cristo foi elevado aos céus. Já em Atos 1,11, o verbo elevar: ἀναλαμβάνω (aoristo passivo nominativo masculino): levar, trazer = foi elevado. Significado: ser retirado de um lugar inferior, para um lugar superior: elevar. Aqui o verbo é colocado na forma passiva, pois indica que o Cristo foi elevado pelo Pai. A mão de Deus está presente na ascensão de Jesus aos céus.

¹⁸⁹ A elevação de Jesus aos céus faz lembrar o episódio de Elias (2Rs 2,4-15), onde o mesmo foi arrebatado ao céu, deixando uma dupla parte do Espírito Santo para seu discípulo Elias. Podemos fazer aqui uma analogia com a promessa do Espírito doada aos discípulos, que é consumada no dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo é derramado na Igreja. Esses elementos teofânicos também são encontrados em: Ex 13,21-22; Dn 7,13.

¹⁹⁰ Cf. HAMM, D., *Bible Commentary: The Acts of the Apostles*. Minnesota: Liturgical Press, 2006, p. 8. O evento salvífico, alicerçado em Jesus, ultrapassa a origem da Igreja até o advento de Paulo apóstolo e de seu Evangelho em Roma.

¹⁹¹ Apesar de o povo esperar um Messias Salvador que restauraria Israel e libertaria o povo da mão do inimigo, a promessa de Jesus redimensiona a ilusão daqueles fanáticos que confundem a efusão

Em At 1,8, Jesus comunica o programa desse anúncio: “Recebereis o poder do Espírito Santo que virá sobre vós, para serdes minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”. Lucas descreve a realização progressiva desse programa em cinco grandes etapas, combinadas de modo equilibrado, como mostra o seguinte esquema, que situa nossa unidade na visão global do livro¹⁹²:

Estrutura global do livro dos Apóstolos

Igreja da Circuncisão (Pedro)			Igreja dos Gentios (Paulo)	
(A)	(B)	(X)	(B')	(A')
1-7 → Igreja-mãe Jerusalém	8-12 Expansão: Judéia/ Samaria Síria	→ 13-15 → Igreja missionária Antioquia Expansão: Chipre, Pisídia	16-20 Expansão: Ásia Grécia (Europa)	→ 21-28 Igreja Universal → Roma
◇ 6-7 ◇ Martírio de Estêvão Jerusalém		Concílio apostólico Jerusalém	◇ 21-23 ◇ Testemunho de Paulo Jerusalém	

Unidade: Atos 1,1-26

I - Um olhar retrospectivo: 1,1-5	II - Promessa do Espírito Santo e ascensão: 1,6-11	III – A Igreja de Jerusalém: 1,12-26
v. 1 – Prólogo - Conexão Lc/At. Dedicção a Teófilo. v. 2 – Instruções aos apóstolos. v. 3 – Aparições e exortação sobre o reino de Deus. v. 4 – Anúncio da promessa do Pai. v. 5 – Batismo no Espírito Santo.	v. 6 – pergunta acerca do tempo de restauração de Israel. v. 7 – Não é ainda o momento dos apóstolos saberem sobre o χρόνος e καιρός. v. 8 – Na δύναμις do Espírito Santo, recebem o impulso para serem testemunhas. v. 9 – Elevação por entre as nuvens. v. 10 – Dois homens vestidos de branco. v. 11 – A promessa do retorno definitivo.	vv. 12-14 – O grupo dos apóstolos reunidos, junto com algumas mulheres, entre elas a mãe de Jesus, Maria e os “irmãos de Jesus” ¹⁹³ . vv. 15-26 – Substituição de Judas e eleição de Matias, escolhido no lançamento da sorte. Sob a liderança de Pedro.

do Espírito com a garantia ou o salvo-conduto para o triunfalismo religioso e político (cf. FABRIS, R., *Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Edições Loyola, 1994, p, 51).

¹⁹² MAZZAROLO, I., *Atos dos Apóstolos: Bíblia Passo a Passo*. São Paulo: Edições Loyola, 1996, pp. 7-8.

¹⁹³ MAZZAROLO, I., *Atos dos Apóstolos: Bíblia Passo a Passo*, op. cit., 11. O termo grego que é traduzido por irmão compreende toda uma gama de relações desde o parentesco mais próximo até a pertença ao mesmo clã (Mc 3,21.31-35). A partir daí passa a designar todo membro das comunidades cristãs.

Sub-unidade 1,6-11

Conclusão do tempo de Jesus com a sua ascensão aos céus ¹⁹⁴	
Primeira Parte: At 1,6-8	Segunda Parte: At 1,9-11
A primeira, reporta as últimas palavras de Jesus no contexto de um encontro ou diálogo com os discípulos após a ressurreição. O diálogo da primeira parte é introduzido por uma pergunta feita pelos discípulos, que toma forma provavelmente a partir da promessa do Espírito Santo (At 1,5): Κύριε, εἰ ἐν τῷ χρόνῳ τούτῳ ἀποκαθιστάνεις τὴν βασιλείαν τῷ Ἰσραήλ. Esta pergunta resume as interrogações das primeiras comunidades ou de alguns ambientes nostálgicos do tempo de Lucas.	A segunda, narra a separação de Jesus dos seus discípulos e a sua ascensão aos céus. A narrativa da ascensão quer justificar o empenho missionário e discretamente admoestar os que estavam desiludidos por causa da demora da parusia. Para fazer isto, o autor de Lucas tinha dois dados à disposição: primeiro, a glorificação ou exaltação celeste de Jesus afirmada nas mais antigas fórmulas de fé de origem litúrgica e catequética (Fl 2,9; Ef 4,8-10; 1Tm 3,16); segundo, as narrativas religiosas bíblicas que retomavam a assunção ao céu de justos como Henoc (Gn 5,24) e Elias (2Rs 2,11).

Texto de Atos 1,6-8

A promessa do Espírito Santo e o mandato de Jesus para os apóstolos serem testemunhas até os confins da terra ¹⁹⁵		
Versículo VI	Versículo VII	Versículo VIII
Como em outras ocasiões, os apóstolos estão reunidos com Jesus, no monte das Oliveiras, e lhe perguntam: “Senhor, é agora o tempo em que vais restaurar o reinado de Israel?” (o reinado de Davi; cf. Is 11,1-5).	Eles esperam uma solução política nacionalista, que acabaria com o império romano e com a farsa da família real dos Herodes. Jesus, no entanto, responde: “Não compete a vocês conhecer os tempos ou os momentos que o Pai por própria autoridade marcou” (para acertar as coisas deste mundo).	Agora, vocês devem ser revestidos com a força do Espírito, para serem testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e até o último recanto da terra.

O texto detalhado permite uma maior percepção de assuntos e, assim, perceber a importância deste texto de At 1,6-8 dentro do texto de At 1,1-26 para fundamentar todo o processo de estudo dos termos χρόνος e καιρός.

Geralmente, o primeiro capítulo de Atos dos Apóstolos, na sua primeira parte, está dividido em At 1,6-11. Poucos traçam uma estrutura textual diferente,

¹⁹⁴ FABRIS, R., *Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Edições Loyola, 1991, pp. 50-51

¹⁹⁵ MAZZAROLO, I., *Atos dos Apóstolos: Bíblia Passo a Passo*. São Paulo: Edições Loyola, 1996, pp. 10-11.

apesar de alguns estudiosos colocarem divisões diferentes como: 1,1-11; 1,3-11; 1,4-11; 1,5-11; 1,6-11. Porém, é mister, na delimitação do primeiro capítulo de Atos a extensão alcançar somente o versículo 11. Raramente é estendido até o versículo 26, ou seja, a reunião do grupo dos doze e algumas mulheres (1,12-14) e a eleição de Matias em substituição de Judas (1,15-26) estão completamente desassociadas, em termos de delimitação, da primeira parte do capítulo.

É importante para o estudo de um texto precisar a sua delimitação, pois uma das qualidades de um texto é o seu limite. Vários são os aspectos que apresentam o início de um texto, tais como: tempo e espaço; ação ou personagens; argumento; anúncio de tema; título; vocativo ou novos destinatários; introdução ao discurso; mudança de estilo. Outros são os elementos que apresentam o término: personagens; espaço; tempo; ação ou função de partida; ação ou função terminal; ruptura do diálogo; comentário; sumário¹⁹⁶.

Nossa delimitação segue o critério da ação tanto no início como no término, pois vemos uma nova ação que começa: “após a promessa do batismo, dentro de poucos dias”, a ação se volta para a reunião e a pergunta dos apóstolos: “Senhor, é agora...”. Assim, o texto At 1,6 mostra uma ruptura em relação ao texto anterior At 1,1-5. Sobre o término, indica uma nova ação: “Dito isto, foi elevado à vista deles, e uma nuvem o ocultou aos seus olhos”¹⁹⁷ (At 1,9).

Assim, iremos elaborar um trabalho das unidades e sub-unidades respeitando a delimitação de Atos 1,6-8. Lançando um olhar redacional e exegético sobre o que o texto pode representar para aprofundamento crítico e hermenêutico.

¹⁹⁶ Cf. DA SILVA, C. M. D., *Metodologia de Exegese Bíblica*. São Paulo: Paulinas, 2003. 71-73.

¹⁹⁷ Percebemos também uma mudança de estilo: a narração ganha um estilo apocalíptico, pois a nuvem faz parte do estilo teofânico do Antigo Testamento.

3.2. Contexto literário

Algumas partes dos primeiros capítulos de Atos oferecem acentuada evidência lingüística de terem sido traduzidas de fontes aramaicas para o grego, pois os primeiros capítulos de Atos refletem um momento diferente do ambiente literário do fim do livro. É provável que parte do princípio de Atos até o versículo 15,34 tenha sido traduzida de um único documento aramaico¹⁹⁸. No princípio do livro, o autor lida com acontecimentos de Jerusalém e de outras partes da Palestina, percebendo-se, em muitas localidades, uma atmosfera nitidamente semítica¹⁹⁹. Embora haja um certo exagero nessa afirmativa, há algumas evidências de peso quanto à origem aramaica de termos e expressões nesses capítulos, especialmente nos relatos da pregação apostólica²⁰⁰.

O ambiente da Palestina reflete na redação da primeira parte do livro, ao ponto que as missões, ou seja, o encontro com outras culturas, dão nova dinâmica redacional à compilação aos Atos dos Apóstolos, principalmente, quando Paulo sai pelo mundo, em suas viagens missionárias, são sentidos o respirar e o ar fresco dos espaços amplos do império romano. Percebemos, que estes aspectos influenciaram Lucas na formação da sua obra²⁰¹, apesar de que em termos gerais, o livro de Atos pode ser perfeitamente encaixado dentro de uma cronologia histórica, que era um recurso redacional usado na época de Lucas, por isso Lucas está próximo destes escritos e, até certo ponto, recebe influência da literatura histórica da época, ao estilo de Josefo, por exemplo. Porém, no livro, percebemos a independência de Lucas como redator²⁰².

¹⁹⁸ FITZMYER, J. A., *Los Hechos de los Apóstoles: Hch 1,1-8,40 (vol I)*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 2003, p. 132.

¹⁹⁹ ROBERTSON, A. T., *Imágenes Verbales em el Nuevo Testamento – Los Hechos de los Apóstoles*. Barcelona: Libros CLIE, 1989, p. 9.

²⁰⁰ Cf. MONASTERIO, R. F.; CARMONA, A. R., *Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos*. Aparecida: Editora Ave Maria, 2000, pp. 293-295

²⁰¹ ROBERTSON, A. T., op. cit., p. 10.

²⁰² Cf. CHAMPLIN, R. N., *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo, vol. III – Atos dos Apóstolos e Romanos*. São Paulo: Hagnos, 1998, pp. 7-10.

3.3. Delimitação do texto

O texto de At 1,6-8 é de suma importância para todo o livro dos Atos dos Apóstolos, pois narra a abertura universal da pregação dos primeiros discípulos. Com isso, torna-se muito importante para o restante do Novo Testamento, pois abarca de modo considerável a intenção latente do livro, a expansão da Palavra de Deus até os confins da terra. Assim, a abordagem textual deste presente estudo será de suma importância, pois tratará da delimitação do texto separando o mesmo da unidade e do livro.

No versículo sexto, contém a expressiva pergunta dos apóstolos a Jesus: “Senhor, quando restaurarás o reino de Israel?” que introduz o sentido do tempo, essencial neste estudo e nos dá a dinâmica necessária desta exaustiva e significativa narração. E deixa transparecer uma nova narração que dá limites ao texto de estudo.

Já no versículo oitavo, a delimitação se caracteriza com a promessa do Espírito, a ordem de evangelização seguindo o sentido geográfico, partindo de Jerusalém, passando pela Judéia e Samaria, alcançando os confins da terra, que, aqui, traduzimos por Roma. Este caminho de evangelização antes da ascensão de Jesus coloca, no versículo oitavo, o limite de divisão, pois após a ordem de Jesus, a narração ganha outro sentido com a ascensão.

Assim, obedecendo a temática do estudo, o tempo, elaboramos exegeticamente a delimitação do texto em Atos 1,6-8, dentro da proposta da análise do método histórico-crítico, respeitando as nuances de estudo que o texto apresenta. Sem ferir a delimitação original apresentada por muitas traduções confiáveis²⁰³.

²⁰³ Sobre técnicas de delimitação de texto bíblico conferir as obras metodológicas: SCHNELLE, U., *Introdução à Exegese do Novo Testamento*. São Paulo: Edições Loyola, 2004; DA SILVA, C. M. D., *Metodologia de Exegese Bíblica*. São Paulo: Paulinas, 2003; WEGNER, U., *Exegese do Novo Testamento – Manual de Metodologia*. São Leopoldo / São Paulo: Editora Sinodal / Editora Paulus, 2005; EGGER, W., *Metodologia do Novo Testamento*. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

3.3.1. Texto antecedente

É bem clara a distinção do texto antecedente que engloba a unidade 1,1-5 ao relatar o prólogo bem próximo do estilo do Evangelho de Lucas, porém menos detalhado. Além disso, dá continuidade aos feitos de Jesus como o próprio texto diz “Compus meu primeiro livro (Τὸν μὲν πρῶτον λόγον ἐποιήσαμην), ó Teófilo²⁰⁴, a respeito de todas as coisas que Jesus fez e ensinou desde o início, até o dia em que foi arrebatado” (At 1,1-2a).

A maioria dos autores pesquisados delimita o primeiro capítulo de Atos obedecendo esta divisão, ou seja, At 1,1-5. Poucos fazem uma divisão diferente, usando outra delimitação que não seja esta²⁰⁵. Assim a delimitação de At 1-5 se torna padrão na grande parte dos estudiosos e das Bíblias pesquisadas. Vejamos, pois, alguns pontos importantes que demonstram esta proposta.

A partícula *μετά* “depois de” faz a ligação do versículo segundo (1,1-2) com os demais (1,3-5), pois trata das instruções recebidas pelos apóstolos, sob a ação do Espírito Santo e continua com a expressão “Ainda a eles” (οἷς καὶ), ou seja, temos prosseguimento do encontro que é enfatizado com o pedido de Jesus, na refeição, de que não se afastassem de Jerusalém, continuidade anunciada pela expressão “então” (καὶ). Assim, eles esperaram a promessa do Pai, relatada por Jesus: “Vós sereis batizados com o Espírito Santo”. A expressão “dentro de poucos dias” (οὐ μετὰ πολλὰς ταύτας ἡμέρας) conota o sentido de finalização da conversa no versículo quinto.

²⁰⁴ Chama a atenção o tratamento que Lucas dá a Teófilo, diferente de Lc 1,3 que usa o solene tratamento “κρατιστε / kratiste” = excelentíssimo (mesmo tratamento dado ao governador, em At 23,26; 24,12; 26,25). Desta vez, Lucas não usa mais o tratamento. Será que houve uma evolução na amizade? Na antiguidade, a dedicatória a um “patrono” incluía a expectativa de que esse favorecia a distribuição – bastante onerosa – do livro a ele dedicado. Por meio de sua dedicatória, Lucas, conscientemente, visou a inserir seus escritos na “literatura” de sua época. (cf. nota ‘5’. DE BOOR, W., *Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Editora Esperança, 2003, p. 23.

²⁰⁵ TURRADO, L., *Bíblia Comentada, VI – Hechos de los Apóstoles y Epístolas Paulinas*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1965, pp. 21-25. Turrado faz uma divisão diferente: At 1,1-3; 4-8; FITZMYER, J. A., *Los Hechos de los Apóstoles – Hch 1,1-8,40 (vol. I)*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 2003, p. 265. Fitzmyer apresenta uma divisão em At 1,1-2; 1,3-8.

Apesar do versículo sexto iniciar com a expressão Οἱ μὲν οὖν²⁰⁶ “então, pois” que, em muitas ocasiões, serve para dar continuidade a uma narração, aqui pelo visto trata-se de uma nova cena.

Todavia, há a intercalação entre a palavra de Jesus e sua partida, o que demonstra uma mudança de lugar²⁰⁷. Apresenta perfeitamente a variação narrativa da perícopa. Pois, a partir deste momento se encontra a pergunta dos apóstolos: “Senhor, é agora o tempo em que irás restaurar Israel?”. Assim, concluímos a delimitação do texto antecedente, a partir da unidade At 1,1-5.

A análise narrativa demonstra o transcurso das ações das personagens do texto. De início, Lucas faz propriamente um relato das aparições do Cristo ressuscitado e seus feitos, antes do prólogo da obra, para depois apresentar a promessa de Cristo aos seus apóstolos que iniciariam uma nova dinâmica do livro e, conseqüentemente, uma nova ação narrativa do texto. Portanto, o texto antecedente inicia-se no versículo 1: “Τὸν μὲν πρῶτον λόγον ἐποιησάμην περί πάντων, ὃ Θεόφιλε, ὥν ἤρξατο ὁ Ἰησοῦς ποιεῖν τε καὶ διδάσκειν”; e se estende ao versículo 5: “ὅτι Ἰωάννης μὲν ἐβάπτισεν ὕδατι, ὑμεῖς δὲ ἐν πνεύματι βαπτισθήσεσθε ἀγίῳ οὐ μετὰ πολλὰς ταύτας ἡμέρας”.

Em resumo: Lucas introduz a seqüência do seu Evangelho endereçando a Teófilo, como ele disse no prólogo (Lc 1,1-2), indicando que isto é a continuação do mesmo projeto descrito no Evangelho. Literalmente, a tradução grega do versículo primeiro dos Atos diz: “a respeito de todas as coisas as quais ἤρξατο (começou) a fazer e também a ensinar”, deduzindo-se que o prólogo dos Atos tratará o que Jesus continua a fazer e a ensinar através da Igreja Apostólica. Daqui a poucos dias (At 1,5) faz a ligação com o texto de At 1,6-8, concretizada com a expressão: “portanto reunidos”.

²⁰⁶ AGAZZI, P., Ἑλληνιστί Grammatica della Língua Greca, Moduli di Esercizi. Bologna: Zanichelli Editore, 2006, p. 36. Partindo da estrutura da delimitação analisada, podemos considerar a grande difusão literária da construção do artigo determinado com μέν e δέ para indicar a correlação de tempo e de quantidade (o primeiro..., o segundo...; uns..., outros, absolutamente não ignorado por Lucas. Ao contrário, podemos identificar essa construção presente em At 17, 32: (...οἱ μὲν ἐσχλεύσαζον οἱ δὲ εἰπαν...). AGAZZI se preocupa em mostrar que essa era uma construção freqüentíssima entre os escritores da língua grega já em época clássica.

²⁰⁷ Cf. KURZINGER, J., *Atos dos Apóstolos*. Petrópolis: Editora Vozes, 1984, p. 28.

3.3.2. Texto subsequente

A delimitação do texto em At 1,6-8, na passagem para o versículo 9, usamos a expressão, literalmente: “E estas coisas tendo dito” καὶ ταῦτα εἰπὼν, que concretiza esta delimitação, pois apresenta com segurança a mudança do movimento de narração, ou seja, passagem a um outro momento textual. A partir deste ponto, a narrativa passa a apresentar a ascensão de Jesus com a colocação: “foi elevado à vista deles” (βλεπόντων αὐτῶν αὐτός ἐπήρθη).

Apesar de a maioria das bíblias trazer na sua divisão a perícope em At 1,6-11, é mister a divisão de At 1,6-8, pois entre os versículos 8 e 9 há a ruptura da narrativa. Outrossim, é eloqüente esta ruptura do texto, pois após a “ordem evangelizadora do Ressuscitado” (v.8), a narrativa passa a um outro momento, a ascensão, que para nosso texto é vital, pois, após a ascensão, é inaugurado um novo momento, que é caracterizado, como veremos no decorrer do trabalho, um novo tempo, o tempo da Igreja.

Deste modo, a delimitação baseada na expressão καὶ ταῦτα εἰπὼν = “e estas coisas tendo dito” foi elevado, justifica a delimitação do texto em At 1,6-8 seguido de At 1,9-11. Assim, concluímos, no texto, esta delimitação subsequente: ⁹καὶ ταῦτα εἰπὼν βλέπόντων αὐτῶν ἐπήρθη καὶ νεφέλῃ ὑπέλαβεν αὐτὸν ἀπὸ τῶν ὀφθαλμῶν αὐτῶνα ¹⁰καὶ ὡς ἀτενίζοντες ἦσαν εἰς τὸν οὐρανὸν πορευομένου αὐτοῦ, καὶ ἰδοὺ ἄνδρες δύο παρειστήκεισαν αὐτοῖς ἐν ἐσθήσεσι λευκαῖς, ¹¹οἱ καὶ εἶπαν Ὁ ἄνδρες Γαλιλαῖοι, τί ἐστήκατε [ἐμ]βλέποντες εἰς τὸν οὐρανόν; οὗτος ὁ Ἰησοῦς ὁ ἀναλημφθεὶς ἀφ’ ὑμῶν εἰς τὸν οὐρανὸν οὕτως ἐλεύσεται ὃν τρόπον ἐθεάσασθε αὐτὸν πορευόμενον εἰς τὸν οὐρανόν.

3.3.3. O Texto dos Atos dos Apóstolos 1,6-8

3.3.3.1. Tradução e crítica textual de At 1,6-8

Iniciamos este ponto com a tradução literal própria do texto de Atos 1,6-8 que ficou assim formado²⁰⁸:

⁶Os que se reuniam²⁰⁹, então lhe perguntaram dizendo: Senhor, este é o tempo que restaurarás o reino a Israel?

⁷Disse, a eles: Não é próprio a vós conhecer tempos ou circunstâncias oportunas, que o Pai estabeleceu na sua própria autoridade.

⁸Mas recebereis poder descendo o Espírito Santo sobre vós e, sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até a extremidade da terra.

⁶Οἱ μὲν οὖν συνελθόντες ἡρώτων αὐτὸν λέγοντες Κύριε, εἰ ἐν τῷ χρόνῳ τούτῳ ἀποκαθιστάνεις τὴν βασιλείαν τῷ Ἰσραήλ;

⁷εἶπεν δὲ πρὸς αὐτούς Οὐχ ὑμῶν ἐστὶν γινῶναι χρόνους ἢ καιροὺς οὓς ὁ πατὴρ ἔθετο ἐν τῇ ἰδίᾳ ἐξουσίᾳ,

⁸ἀλλὰ λήμψεσθε δύναμιν ἐπελθόντος τοῦ ἁγίου πνεύματος ἐφ' ὑμᾶς καὶ ἔσεσθέ μου μάρτυρες ἔν τε Ἱερουσαλὴμ καὶ [ἐν] πάσῃ τῇ Ἰουδαίᾳ καὶ Σαμαρείᾳ καὶ ἕως ἐσχάτου τῆς γῆς²¹⁰

²⁰⁸ Consultando como fonte de comparação: O Novo Testamento Linear – Grego / Português. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

²⁰⁹ O uso do aoristo determina uma situação precisa. O aspecto verbal neste caso é mais importante que o tempo. Somente no indicativo aoristo que o tempo determina também a ação passada. Cf. AGAZZI, P., 'Ελληνιστί Grammatica della Língua Greca, Manuale., Bologna: Zanichelli Editore, 2006, p 217.

²¹⁰ NESTLE-ALAND., Novum Testament Graece, Stuttgart, Deutsche Bibelgesellschaft, 27ª ed., 2001.

Sobre a crítica textual, a investigação do texto, é apresentada a partir do estudo do aparato crítico da 27ª ed. de Nestlé-Aland, que proporciona as seguintes variações. O versículo sexto não apresenta nenhuma recensão. Vejamos as observações dos versículos sétimo e oitavo.

At 1,7 - variante: εἶπεν δὲ πρὸς αὐτούς; atestação formal: εἶπεν δὲ πρὸς αὐτούς é atestado pelos maiúsculos ⲛ^(Sinaiticus) 01, A^(Alexandrinus) 02, Ψ^(Laurensis) 044, X 33; pelo minúsculo 1739^s e alguns testemunhos: ℣, vg, sy^h. Em contraposição, os Maiúsculos: B² apresenta εἶπεν οὖν πρὸς αὐτούς (substitui δὲ por οὖν), D 05 e it: και εἶπεν πρὸς αὐτούς (acrescenta και e exclui δὲ), (C^{vid}) E 06: δὲ ἀποκριθεὶς εἶπεν αὐτούς. Em relação à crítica da atestação formal, não percebemos tanta diferença nas recensões, porém, são pertinentes as observações feitas por Metzger na obra “A Textual Commentary on the Greek New Testament”²¹¹.

Lake e Cadbury traduzem o versículo da seguinte forma: “E ele (Jesus) disse a eles, ‘ninguém pode saber os tempos e estações que o Pai fixou com sua própria autoridade’”, e dizem que: *Ninguém pode saber* é uma ‘leitura Ocidental’²¹²; já no texto neutro²¹³ e posterior é mencionado: ‘não é para que saibais’.

A ‘leitura Ocidental’, segundo eles, é preferível porque a paráfrase provavelmente não vai atribuir ignorância a Jesus”²¹⁴. A “leitura Ocidental” é usada aqui de forma bastante descritiva. Nenhum manuscrito do Novo Testamento

²¹¹ METZGER, B. M., *A Textual Commentary on the Greek New Testament*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft / United Bible Societies, 1994.

²¹² É sabido que o texto Ocidental representa um texto mais longo (cerca de 30% a mais que o texto neutro), com as seguintes variações: Atos 1,2.5; 4,18; 5,15.18.39; 6,10; 7,24; 8,24.37.39; 9,4.5.7.8; 10,25; 11,2.17.27.28; 12,10.23; 13,33.43; 14,2.7; 15,2.5.20; 16,4.35.39; 17,15; 18,21.27; 19,1.9.15; 21,16.25; 23,15.23.24.27; 24,6-8.10.24.27; 25,24.25; 27,1; 28,16.19.29.31. O texto Ocidental inclui os papiros P38 (século IV), P48 (Século III) Codex Bezae Cantabrigiensis (D); as antigas versões latinas e siríacas e citações de confiáveis padres da Igreja: Irineu, Tertuliano, Cipriano, Agostinho. Cf. CHAMPLIN, R. N., *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo, vol III – Atos dos Apóstolos e Romanos*. São Paulo: Hagnos, 1998, pp. 7-8.

²¹³ O texto Neutro ou alexandrino está representado, entre outras testemunhas, pelos papiros P45 (século III), P74 (século VII) e pelos mss (manuscritos) Sinaítico (ⲛ) e Vaticano (B), Alexandrino (A), Ephraemi Rescriptus (C) e vários outros. Trata-se de um texto breve, e em geral, costuma ser considerado como o autêntico pela maioria dos críticos. Cf. MONASTERIO, R. F.; CARMONA, A. R., *Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Editora Ave Maria, 2000, pp. 269-270.

²¹⁴ METZGER, B. M., *A Textual Commentary on the Greek New Testament*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft / United Bible Societies, 1994, nota “14”, p. 243. Sugere como obra de suporte a “The Beginnings of the Christianity, vol IV.p. 8. Clássica obra britânica sobre os Atos dos Apóstolos, de 1923.

em qualquer língua contém essa leitura; somente Cipriano (*Test* iii, 89) e Agostinho (*Ep.* 197) citam a forma, “Nemo potest cognoscere tempus” (Ninguém pode conhecer o tempo). Além do mais, em resposta a Agostinho, Hesíquio, bispo de Salona em Dalmácia (*Ep.* 198,2), corrige a citação de Agostinho, salientando que “na maioria dos livros antigos das igrejas não está escrito, ‘Ninguém pode’, mas está escrito ‘Não é para que saibais tempos e estações que o Pai colocou em seu próprio poder’²¹⁵. Como suporte para essa leitura na segunda pessoa do plural, Hesíquio coerentemente chama a atenção de Agostinho para a continuação da passagem nos Atos, que diz: “Mas sereis testemunhas...”.

Em sua subsequente resposta a Hesíquio (*Ep.* 199, 1 ff), Agostinho, tacitamente, aceita a correção e passa a citar a passagem ‘Não é para que saibais...’. Em vista de tão frágil evidência é melhor considerar o texto citado por Cipriano e Agostinho como uma mera reprodução de Mc 13,32, e não como um testemunho da existência de uma leitura semelhante nos Atos²¹⁶. Assim, diante destas considerações, podemos atestar que a recensão não influencia o entendimento final do versículo.

Portanto, inclinamo-nos a seguir preferencialmente a tradução com base na correção de Hesíquio, porém, salientando que a versão anterior de Agostinho e Cipriano não alteram o sentido do versículo.

At 1,8, variante [ἐν] πύσῃ: a preposição ἐν aparece invertida e vem antes de πύσῃ por ᾗ^{74vid}, 8, B, C², E ψ e mais nos minúsculos *Lect* vg syr^{p,h}. Está ausente em A; C*; D; 81, 181, 206, 322, 323, 328, 429*, 945, 1611, 1704, *al.* Por ser mais típica do semítico do que do grego, a repetição da mesma preposição antes de sucessivas frases coordenadas pode ser discutida enquanto se pergunta em que modo a palavra é provavelmente original e que foi subsequenteiramente retirada por escribas gregos que achavam a repetição não idiomática. Por outro lado, é possível que copistas, percebendo que Jerusalém é uma cidade, ao passo que

²¹⁵ Corpus Scriptorum Ecclesiasticorum Latinorum, vol . LVII, p. 236, linhas 6-11.

²¹⁶ Cf. METZGER, B. M., *A Textual Commentary on the Greek New Testament*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft / United Bible Societies, 1994, pp. 243-244; CHAMPLIN, R. N., *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*, vol III – Atos dos Apóstolos e Romanos. São Paulo: Hagnos, 1998, p. 27.

Judéia e Samaria são ‘países’, incluíram o segundo év a fim de equilibrar as localidades.

Incapaz de determinar qual consideração é a mais provável, e em vista das provas externas de semelhante valor, a maioria dos estudiosos votou pela inclusão da év no texto, mas colocando-a entre parênteses²¹⁷.

Penso que a colocação év entre parênteses seja a formação mais válida para a estrutura geográfica do versículo.

²¹⁷ Cf. METZGER, B. M., *A Textual Commentary on the Greek New Testament*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft / United Bible Societies, 1994, p. 244 e CHAMPLIN, R. N., *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*, vol. III – Atos dos Apóstolos e Romanos. São Paulo: Hagnos, 1998, p. 28.

3.4. Crítica literária de At 1,6-8

Na crítica literária, destacaremos elementos importantes que demonstram a relevância de Atos 1,6-8. O texto ocupa um lugar central dentro da perícopa, ao mesmo tempo, que prevê um importante momento de todo o Novo Testamento. Assim, vejamos quais pontos são importantes para a compreensão literária deste texto.

At 1,6: Οἱ μὲν οὖν. O uso demonstrativo de Οἱ com μὲν οὖν (já relatado no tópico 3.3.2) aparece sem nenhum correspondente como em At 1,1 (o μὲν aparece sozinho). A formação μὲν οὖν é usada com frequência nos Atos (também aparece no Evangelho, cf. Lc 3,18). A terminação οὖν transmite um retorno ao assunto e se refere aos versículos introdutórios (1,1-5). O verbo ἠρώτων, imperfeito ativo, dá a idéia de que os apóstolos teriam insistido em perguntas antes de obter a resposta de Jesus.

Já o vocativo Κύριε tem o sentido apenas cerimonial, como tratamento (cf. Mt 21,30), sem a conotação de Senhor e Deus, que é uso freqüente nos Atos (At 19,5.10), também usado no sentido de oração a Jesus (At 7,9)²¹⁸.

Restaurarás?²¹⁹ (εἰ ἀποκαθιστάνεις): O emprego de εἰ em perguntas diretas é de uso comum no Novo Testamento (cf. Mt 12,10; Lc 13,23, que se devaneiam para um colóquio). E aqui, é este o caso, introduzir-se uma pergunta direta, como em At 7,1. Possivelmente é uma imitação do hebraico, que se pode encontrar com freqüência na Septuaginta (a redação de Lucas está bem próxima a dos LXX), como uma condição parcial sem conclusão (cf. também At 19,2; 21,37; 22,25). A forma do verbo ἀποκαθιστάνω é tardia como também ἀποκαθιστάω, forma em ômega, antiga e comum em consideração à forma ἀποκαθιστεμι, verbo com composição dupla, restaurar a um estado anterior. Em Atos, o reinado messiânico que os apóstolos perguntavam era um reino político, que os

²¹⁸ ROBERTSON, A. T., *Imágenes Verbales en el Nuevo Testamento – Los Hechos de los Apóstoles*. Barcelona: Libros CLIE, 1989, p. 25

²¹⁹ Cf. VINE, W. E.; UNGER, M. F.; WHITE, W., *Dicionário Vine: O Significado Exegético e Expositivo das Palavras do Antigo e Novo Testamento*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 948. Restauração: formado de απο “para trás”, de novo, e κατιστεμι “pôr em ordem, estabelecer a ordem”, é usado em Atos 3,21, concernente a Israel em seu futuro estado regenerado. Nos papiros, é usado para se referir a uma cela do templo de uma deusa, a um concerto de estrada pública, à “restauração” de bens a seus donos legítimos, a um “balanço” de contas.

libertaria do poder dos romanos. É um presente futurista, e eles se sentiam inquietos em obter a resposta de Jesus, desejosos de renovarem sua esperança.

O texto deixa transparecer uma prova de que os apóstolos necessitavam de uma promessa para começar a difundir a mensagem do Cristo Ressuscitado, que é fundamento de fé. Portanto, eles continuaram querendo um reino político para Israel mesmo depois que a fé e a esperança já lhe tivessem sido restituídas. Os apóstolos necessitavam da luz do Espírito Santo (Jo 14,6) e do poder do alto, o poder do Espírito Santo (At 1,4).

At 1,7: No versículo sete, temos os seguintes termos, que são chaves no trabalho: χρόνος e καιρός. Traduzidos por tempos e momentos, no sentido de ocasião, provavelmente, este seja o seu sentido neste texto, pois esta distinção nem sempre se manteve, já que em At 17,26 καιρός tem o mesmo sentido de χρόνος indicando períodos dilatados de tempo. A combinação de χρόνος e καιρός encontra-se também em 1Ts 5,2; Dn 2,21; e na primeira literatura grega (Demóstenes, discursos 3,16; Cartas 2,3)²²⁰.

Mas, aqui, os termos aparecem com alguma distinção. O curioso é que antes, muitos fixavam datas determinadas para a segunda volta de Cristo, do mesmo modo que também os apóstolos esperavam a restauração acerca do reino político messiânico de Israel.

Ἐθετο: Aoristo indicativo em voz média, que significa estabeleceu (pôs-se). Demonstra uma certa soberania do Pai e conserva em si tais considerações, mesmo havendo desejo de conhecimento dos apóstolos. A curiosidade em conhecer o final dos tempos continua sendo muito atual, pois muitos, ainda hoje, “profetizam” tempos e momentos da volta do Cristo. Note-se ἰδίᾳ ἐξουσία: esses acontecimentos são da vontade própria do Pai²²¹.

At 1,8 - δύναμις: O poder que eles estavam interessados (parecia ser o poder de uma organização política necessário para erigir um império conforme o

²²⁰ FITZMYER, J. A., *Los Hechos de los Apóstoles: Hch 1,1-8,40 (vol I)*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 2003, p. 275.

²²¹ É pertinente uma analogia com o Evangelho de Marcos 10,35-45: os filhos de Zebedeu querem saber sobre os tempos messiânicos. Jesus também não respondeu, apenas perguntou: serão capazes de beber do meu cálice e receber o mesmo batismo?.

modelo romano). Porém, “a força” aqui indicava a necessidade que eles tinham de receber um “novo poder” (δύναμιν) para capacitá-los (de δύναμαι = ser capaz) à missão de difundir o Evangelho em todo o mundo²²².

Ἐπελθόντος τοῦ ἁγίου πνεύματος ἐφ’ ὑμᾶς: ἐπελθόντος no genitivo absoluto, é simultâneo, no tempo, ao verbo anterior λήψετε. O Espírito Santo será o “poder” derramado sobre eles. Este é o verdadeiro “batismo” do Espírito Santo a que faz referência o versículo cinco²²³.

Μου μάρτυρες – minhas testemunhas: esta declaração resume o tema central do Atos dos Apóstolos, pois são os apóstolos que devem dar testemunho a todos os povos de que Jesus “fez e ensinou” (At 1,1). Em Lc 24,48, Jesus designa seus discípulos como ‘testemunhas de suas ações’ (μάρτυρες τουτον = genitivo absoluto). Em At 1,22, para ser apóstolo, faz-se necessário ter sido ‘testemunha da ressurreição de Cristo’ e em At 10,39, da vida e das obras de Jesus, para eles não poderia ser ‘apóstolos’ sem esses pré-requisitos. Os apóstolos são designados testemunhas, e são, por sua relação pessoal direta com Jesus. Assim, serão testemunhas do Ressuscitado, após a unção do Espírito Santo até os confins da terra ἕως ἐσχάτου τῆς γῆς²²⁴. A pregação da Palavra de Deus ganha novos rumos, sai de Jerusalém, passando pela Judéia e Samaria²²⁵. Diferente de Mc e Mt, a

²²² ROBERTSON, A. T., *Imágenes Verbales en el Nuevo Testamento*, vol. III: *Los Hechos de*. Barcelona: Libros CLIE, 1989, p. 26.

²²³ MARSHAL, I. H., *The Acts of the Apostles – An Introduction and Commentary*. Leicester: Inter-Varsity Press, p. 58-59. Quando o termo “batizar” se aplica ao Espírito, a referência parece dizer respeito ao derramamento do Espírito, vindo das alturas da parte de Deus, e associa-se com o perdão dos pecados (At 2,38). A metáfora de derramar líquido, no entanto, é insuficiente, em última análise, para descrever à altura do dom do Espírito, que chega ao povo de Deus, trazendo poder, sabedoria e alegria; como resultado, o termo “batismo” fica consideravelmente estendido ao uso metafórico, e nenhum sinônimo isolado é suficiente para dar cobertura à sua gama de significados como termo técnico cristão para o recebimento do Espírito.

²²⁴ Cf. DE BOOR, W., *Atos dos Apóstolos*, tradução Werner Fuchs. Curitiba: Editora Esperança, 2002, p. 27.

²²⁵ Jesus, nas suas pregações, atravessou diversas vezes essa região e se encontrou com os samaritanos. O cristianismo se estabelece na Samaria desde o começo da Igreja, pregado pelo diácono Felipe, o que faz pensar mais nas cercanias de Cesaréia do que na região central (At 8,4-13). Considerados pelos judeus um povo híbrido (formado de descendentes israelitas e colonos importados pelos assírios - 2Rs 17,24). Tinham cultos misturados (os colonos veneravam especialmente o deus Nergel - 2Rs 17,29-34), adoravam outros deuses e também a YHWH. Os samaritanos quiseram juntar-se aos exilados que voltavam da Babilônia, porém foram rejeitados por eles; criou-se assim uma grande inimizade. Na época de Jesus, as relações entre judeus e samaritanos eram muito tensas (Jo 4,9). A palavra samaritano era uma ofensa (Lc 8,48). A missão que Jesus confiou aos apóstolos tinha uma gradação: primeiro o Evangelho não podia ser pregado aos samaritanos (Mc 10,5), em seguida manda seus discípulos serem “testemunhas em toda a Judéia e a Samaria (At 1,8). Sua benevolência com os samaritanos se manifesta na parábola do

Samaria agora é incluída no programa universal do anúncio de Deus apresentado no Monte da Galiléia (Mt 28,19; Mc 16,15). Jesus, no Monte das Oliveiras, aponta todos os caminhos de evangelização: Jerusalém, Judéia, Samaria, até o último (ἑσχάτου) canto da terra²²⁶. Antes, como herdeiros da promessa e da eleição, os judeus eram, por excelência, os primeiros designados a receberem a pregação da salvação messiânica, porém com a recusa dos mesmos, e o próprio plano de salvação universal de Deus, a pregação dos apóstolos seria, então, endereçada a todos os povos, até os confins da terra²²⁷. Assim, o direcionamento dado por Jesus segue a trajetória da expansão da Palavra de Deus na conquista do mundo.

O livro dos Atos apresenta este seguimento na sua própria estrutura. Os acontecimentos deixam Jerusalém (capítulo 7) com o martírio de Estêvão e dispersão dos “santos” para a Judéia e Samaria (capítulo 8); a conversão de Paulo (capítulo 9); a pregação do Evangelho aos romanos que viviam na Cesárea, anunciado por Pedro, aos gregos da Antioquia (capítulo 10), e, finalmente, as grandes viagens missionárias de Paulo, e sua chegada a Roma (capítulos 11-28)²²⁸.

“bom samaritano” (Lc 10,30-37). Segundo Lucas, a missão dos 72 discípulos ocorreu em terra samaritana (Lc 10, 1,24). Cf. MONLOUBOU, L. e DU BUIT, F. M., *Dicionário Bíblico Universal*. Petrópolis / Aparecida. Vozes / Ave-Maria. 1997. pp. 722-724.

²²⁶ ROBERTSON, A. T., *Imágenes Verbales en el Nuevo Testamento, vol. III: Los Hechos de los Apóstoles*. Barcelona: Libros CLIE, 1989, p. 26.

²²⁷ FABRIS, R., *Os Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Edições Loyola, 1991, p. 35.

²²⁸ ROBERTSON, A. T., *Imágenes Verbales en el Nuevo Testamento, vol. III: Los Hechos de los Apóstoles*. Barcelona: Libros CLIE, 1989, p. 26.

3.5. Crítica da forma de At 1,6-8

Atos 1,6:

Οἱ μὲν οὖν συνελθόντες ἡρώτων αὐτὸν λέγοντες, Κύριε, εἰ ἐν τῷ χρόνῳ τούτῳ ἀποκαθιστάνεις τὴν βασιλείαν τῷ Ἰσραὴλ
Então, os reunidos lhe perguntaram, dizendo: Senhor, este é o tempo que restaurarás o reino para Israel? ²²⁹

Então, os reunidos	Οἱ μὲν οὖν συνελθόντες
Perguntaram (a Ele), dizendo:	ἡρώτων αὐτὸν λέγοντες
Senhor,	Κύριε
Este é o tempo	εἰ ἐν τῷ χρόνῳ τούτῳ
Restaurarás	ἀποκαθιστάνεις
O reino para Israel?	τὴν βασιλείαν τῷ Ἰσραὴλ

Οἱ μὲν οὖν συνελθόντες (então, os reunidos): O termo οὖν retoma o assunto dos versículos introdutórios de At 1,1-5 e reata o fio da narrativa interrompida em Lc 24,49, visto que os vv. 1-5 são, em grande medida, uma recapitulação do último capítulo do Evangelho de Lucas. Assim, podemos considerar que a introdução é esta seção, antes de a matéria nova ser acrescentada nos vv. 6ss²³⁰.

O uso da expressão Οἱ μὲν οὖν συνελθόντες: μὲν οὖν (neste versículo a conjunção subordinada não precisa ser traduzida) é de uso freqüente nos Atos. A conjunção οὖν transmite um retorno ao assunto (retoma Lc 24,49). Por isso, no versículo sexto, a partícula μὲν οὖν pode ser um sinal característico de transição ou abertura de uma nova narração que dependerá da tradução do tempo verbal

²²⁹ Tradução literal. Fontes de consulta e comparação: AGAZZI, P., *Ἑλληνιστί Grammatica della Língua Greca, Moduli di Esercizi*. Bologna: Zanichelli Editore, 2006, p. 36; AGAZZI, P., *Ἑλληνιστί Grammatica della Língua Greca, Manuale*. Bologna: Zanichelli Editore, 2006, pp. 85; CHANTRAINE, P., *Dictionnaire Étymologique de la Langue Grecque*. Paris: Klincksiek, 1999, p. 103; FITZMYER, J. A., *Los Hechos de los Apóstoles – Hc 1,1-8,40 (vol. I)*. Salamanca: Sígueme, 2003, p. 33.

²³⁰ MARSHAL, I. H., *The Acts of the Apostles – An Introduction and Commentary*. Leicester: Inter-Varsity Press, p. 55.

(neste caso o aspecto verbal é mais importante que o verbo, pois somente no indicativo aoristo, o tempo verbal determina também a ação passada. Os que vinham ou iam juntos / que se reuniam), que foi traduzido por: “os reunidos”. Assim, em relação à forma, mesmo diante deste aspecto, o versículo não apresenta grandes objeções; vale salientar que a crítica textual de Nestlé-Aland não aponta nenhuma recensão.

Ἡρώτων αὐτὸν λέγοντες (perguntaram [a ele] dizendo): os apóstolos indagaram Jesus. O termo ἡρώτων dá a conotação de que os apóstolos perguntaram várias vezes antes que Jesus tenha respondido.

Κύριε (Senhor): mostra o respeito dos discípulos, porém o uso é de forma cerimoniosa.

Εἰ ἐν τῷ χρόνῳ (Se, este é o tempo): eram conhecidas duas formas de tempo: χρόνος e καιρός. Lucas usa curiosamente χρόνος, pois os discípulos ainda não tinham a noção exata de como Jesus iria restaurar o reino de Israel.

Ἀποκαθιστάνεις (Restaurarás): os discípulos ainda acreditavam num messianismo à luz da restauração da realeza davídica (cf. Mt 4,17). Lucas usa um termo técnico ἀποκαθιστάνεις (futuro), é um termo escatológico usado para a restauração da ordem certa através de Deus no final dos tempos.

Τὴν βασιλείαν τῷ (o reino para Israel?): a libertação do jugo romano. O reinado político sobre o qual os apóstolos perguntaram.

A questão da formulação da pergunta dos apóstolos, que é a tônica deste versículo, é uma situação já detectada no evangelho de Lucas²³¹. A narração levanta a possibilidade dos discípulos formularem perguntas com bases nas suposições judaicas²³². Aqui, é importante lembrar a forte influência dos aramismos nos primeiros capítulos de Atos dos Apóstolos.

Portanto, percebe-se no versículo sexto, o reatamento do fio da narrativa interrompida em Lucas 24,49²³³ e revela a mentalidade dos discípulos mesmo

²³¹ Cf. Lc 17,20-21; 19,11; 21,5-36.

²³² Cf. CONZELMANN, H., *Acts of the Apostles*. Filadelfia, Fort Press, 1987. p. 6.

²³³ Cf. Bíblia de Jerusalém. 8ª impressão, Atos dos Apóstolos, capítulo 1, versículo 6, nota “g”, .

depois da ressurreição, mas antes do grande evento de Pentecostes (cf. Mt 17,11; Sf 3,19-20).

Atos 1,7:

εἶπεν δὲ πρὸς αὐτούς Οὐχ ὑμῶν ἐστὶν γινῶναι χρόνους ἢ καιροὺς οὓς ὁ πατὴρ ἔθετο ἐν τῇ ἰδίᾳ ἐξουσίᾳ,
Mas disse para eles: não é próprio a vós conhecer os tempos ou as circunstâncias oportunas, que o Pai estabeleceu na (sua) própria autoridade ²³⁴

Disse, mas a (= para) eles:	εἶπεν δὲ πρὸς αὐτούς
não é (próprio) a vós	Οὐχ ὑμῶν ἐστὶν
conhecer tempos ou circunstâncias oportunas	γινῶναι χρόνους ἢ καιροὺς
os quais o Pai estabeleceu (pôs-se) na (sua) própria autoridade	οὓς ὁ πατὴρ ἔθετο ἐν τῇ ἰδίᾳ ἐξουσίᾳ,

O verbo ἐστὶν mais o genitivo ὑμῶν vem traduzido como: é próprio de vós, regendo assim γινῶναι. O aspecto verbal do aoristo neste caso indica: precisão e determinação da ação. Portanto, no versículo sete, Jesus se nega a dizer, mais uma vez, sobre datas e momentos. Não cabe ainda saber o momento e os tempos. Jesus se recusa a predizer qualquer data em relação à parusia, mesmo sendo possível Jesus identificar esta data (Cf. Lc 21,32-33; Mc 13,30-32.). O Espírito torna possível a Igreja existir no mundo por um período determinado de tempo²³⁵. “Mil anos para Deus, são como um segundo”.

Os termos χρόνος e καιρός são elementares no versículo sete. Os termos tornam-se o fio condutor deste trabalho. Influenciam a estrutura formal do versículo e torna-se tema essencial na investigação exegética cristã (cf. 1Ts 5,1), pois demonstra uma grande expectativa da possível volta de Jesus Cristo, tema muito debatido por estudiosos, tanto sistemáticos, como bíblicos.

²³⁴ Tradução literal. Fontes de consulta e comparação: AGAZZI, P., *Ἑλληνιστί Grammatica della Língua Greca, Moduli di Esercizi*. Bologna: Zanichelli Editore, 2006, p. 36; AGAZZI, P., *Ἑλληνιστί Grammatica della Língua Greca, Manuale*. Bologna: Zanichelli Editore, 2006, pp. 85; CHANTRAINE, P., *Dictionnaire Étymologique de la Langue Grecque*. Paris: Klincksiek, 1999, p. 103; FITZMYER, J. A., *Los Hechos de los Apostoles – Hc 1,1-8,40 (vol. I)*. Salamanca: Sígueme, 2003, p. 33.

²³⁵ O grande protagonista do livro dos Atos é o Espírito Santo. Sobre a importância desta afirmação, conferir o tópico 5.1 como também as obras: CHAMPLIN, R. N., *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo, vol III – Atos dos Apóstolos e Romanos*. São Paulo: Hagnos, 1998, pp. 42-47; FITZMYER, J. A., op. cit., pp. 255-292; MARSHAL, I. H., *The Acts of the Apostles – An Introduction and Commentary*. Leicester: Inter-Varsity Press, pp. 20-22.

A questão do tempo da restauração de Israel é bastante discutida pelos apóstolos, e causa uma certa frustração, eles não poderem conhecer tempos e circunstâncias. Porém será a promessa do Espírito Santo que proporcionará o universalismo da Igreja, evidenciando um novo tempo, que é anunciado no versículo oitavo, o tempo do testemunho. A fundamentação pode ser conferida com o evento de Pentecostes, como também na dinâmica das primeiras comunidades cristãs apresentadas nos Atos dos Apóstolos.

Atos 1,8:

ἀλλὰ λήμψεσθε δύναμιν ἐπελθόντος τοῦ ἁγίου πνεύματος ἐφ' ὑμᾶς καὶ ἔσεσθέ μου μάρτυρες ἐν τε Ἱερουσαλὴμ καὶ [ἐν] πάσῃ τῇ Ἰουδαίᾳ καὶ Σαμαρείᾳ καὶ ἕως ἐσχάτου τῆς γῆς ²³⁶
Mas recebereis poder, descendo o Espírito Santo sobre vós e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como (em) toda a Judéia e Samaria e até (a) extremidade da terra ²³⁶ .

Mas recebereis poder	ἀλλὰ Λήμψεσθε δύναμιν
descendo o Espírito Santo sobre vós	Ἐπελθόντος τοῦ ἁγίου πνεύματος ἐφ' ὑμᾶς
e sereis minhas testemunhas	καὶ ἔσεσθέ μου μάρτυρες
tanto em Jerusalém	ἐν τε Ἱερουσαλὴμ
como (em) toda a Judéia	καὶ [ἐν] πάσῃ τῇ Ἰουδαίᾳ
e Samaria	καὶ Σαμαρείᾳ
e até (a) extremidade da terra	καὶ ἕως ἐσχάτου τῆς γῆς ²
ἀλλὰ λήμψεσθε δύναμιν (Mas recebereis poder)	A força do Espírito Santo prometido por Jesus em Atos 1,8

Em relação à crítica da forma do versículo oito, encontramos o recurso da repetição (polissíndeto), como por exemplo: “καὶ” = e (aparece três vezes com o mesmo significado), com “τε” = tanto. O versículo oitavo faz uma alusão ao

²³⁶ Fonte de pesquisa: Fontes de consulta e comparação: AGAZZI, P., *Ἑλληνιστί Grammatica della Língua Greca, Moduli di Esercizi*. Bologna: Zanichelli Editore, 2006, p. 36; AGAZZI, P., *Ἑλληνιστί Grammatica della Língua Greca, Manuale*. Bologna: Zanichelli Editore, 2006, pp. 85; CHANTRAINE, P., *Dictionnaire Étymologique de la Langue Grecque*. Paris: Klincksiek, 1999, p. 103; FITZMYER, J. A., *Los Hechos de los Apóstoles – Hc 1,1-8,40 (vol. I)*. Salamanca: Sígueme, 2003, p. 33.

versículo quinto, porém com uma nova situação, é explicada à luz da compreensão de Lucas na história (cf. a forma de expectativa usada a partir de Is 32,15; e a expressão fortemente usada da tradução dos LXX). Formalmente o versículo oitavo explica o plano do livro dos Atos, a Palavra de Deus que se expande de Jerusalém à Judéia (capítulos 1-7), a Samaria (capítulos 8-9), alcançando todo o mundo (capítulos 10-28).

Podemos, aqui perceber a flexibilidade da expressão “confins da terra”, fazendo uma comparação com a citação de Isaías 49,6. Os confins da terra é geralmente usado para identificar Roma, porém, não necessariamente, pois há indícios de que a pregação de Paulo alcançou a Espanha. Esta expressão, aqui também, pode ser comparada com as prováveis descrições de Lucas com a literatura apócrifa da missão, essas mesmas são encontradas em Clemente (1Cle 42.1-4) e Justino (Apol. 1.39.3)²³⁷.

É importante ressaltar que a expressão καὶ ἕως ἑσχάτου τῆς γῆς está no tempo singular, diferente de outros textos literários da época que usam o plural com o termo ἑσχάτα, que é mais comum no grego extrabíblico (Heródoto, História 3,25; Esquilo, Prometeu encarcerado 665; Demóstenes, Cartas 4,7; Crátilo, Cartas 31; Apolônio de Rhodes, Argonáutica 2,418. O singular é usado com frequência na LXX (Dt 28,49; Sl 135,7; Is 8,9; 45,22; 48,20; 62,11; Jr 6,22; 10,13; 1Mc 3,9). Lucas pode ter recorrido ao texto de Is 49,6 para fundamentar o testemunho do Cristo Ressuscitado na nova leitura neotestamentária (cf. At 13,47; Lc 2,42), que apresenta Jesus como o grande servo do Senhor²³⁸.

²³⁷ FITZMYER, J. A., *Los Hechos de los Apóstoles: Hch 1,1-8,40 (vol I)*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 2003, pp. 277.

²³⁸ FITZMYER, J. A., op. cit., pp. 255-292; MARSHAL, I. H., *The Acts of the Apostles*. Leicester: Inter-Varsity Press, pp. 20-22.